

Ultradarwinismo e uso excessivo da lógica selecionista nos trabalhos de Skinner e Dawkins

Érik L. Mello¹, Richard T. Simanke²

1 Doutor pela UFSCar e Professor colaborador Dep. Psicologia, UNICENTRO/PR; *erikucademello@gmail.com / 2 Professor Associado do Departamento de Psicologia na UFJF.

Palavras-chave: selecionismo, pesquisa conceitual, seleção pelas consequências.

Introdução

A proposta selecionista apresentada por Darwin tem um caráter de revisão e substituição de paradigmas nas ciências naturais no séc. XIX. O zoólogo e filósofo Richard Dawkins, contemporâneo, é um expoente de explicações evolutivas centradas na ação dos genes. É também um dos fundadores da memética, escola epistemológica que foca a explicação dos eventos variação, seleção e manutenção no nível filogenético para o nível da cultura. Em uma população, há variação genética que sofre pressões seletivas e, dos selecionados, atividades de manutenção dos genes. Na memética, tal lógica, é entendida como as variações de possibilidades de produção e perpetuação intelectual. Produtos, hábitos e ideias, o que é produzido e perpetuado no mundo após o aparecimento do homem, são entendidos como memes. B. F. Skinner, cientista estadunidense, investigou comportamentos de animais como ratos e pombos, em condições artificiais. O comportamento operante, como é chamado, é entendido como um comportamento que produz efeitos no ambiente. É um comportamento que tem influência direta das consequências que produz no ambiente mecânico e social. Operantes são partes de uma população, com suas variações e podem ser mantidos ou extintos no repertório do organismo. Semelhante aos memes, a produção de operantes mantidos pelas consequências sociais, estão espelhados na lógica selecionista darwiniana. Utilizou-se do método aporético (HEGENBERG, ARAÚJO JÚNIOR, & F. HEGENBERG, 2012), o qual compreende o seguinte exercício: a) indicação de uma questão inicial; b) debate entre pares (literatura consultada, diálogos promovidos sob orientação, e debates com os integrantes de mesas de qualificação e defesa da tese); c) reconhecimento de falhas no estudo; d) novas investigações literárias; e) indicação de um saber adequado em formato de capítulos que compuseram uma tese. O objetivo deste trabalho foi o de identificar o conceito de seleção natural na obra dos dois autores e o quanto tal conceito sustenta argumentos no texto de cada autor.

Resultados e Discussão

Os principais textos que sustentam os resultados apontados de cada autor são, em Dawkins (2003, 2007, 2009a, 2009b), em Skinner (1966, 1975, 1981). Ambos os autores observam eventos do patrimônio filogenético para explicar eventos do patrimônio cultural. Estas extrapolações têm limites que podem ser pontuados como segue: 1. No patrimônio cultural as variações tendem ao infinito. No patrimônio orgânico as variações

são finitas até onde a história do homem se apresenta. 2. No patrimônio cultural a seleção é dirigida, no patrimônio orgânico, casual. 3. No patrimônio cultural a perpetuação ocorre, em grande parte, pelo acúmulo, em um ritmo geométrico. A perpetuação das espécies sobreviventes ocorre em um ritmo muito lento, e muitas delas são extintas de modo brusco.

Conclusões

A principal conclusão do trabalho realizado pode ser sintetizada pela crítica de uso excessivo do raciocínio selecionista na explicação de fenômenos naturais ou culturais. Este uso no texto de Skinner é verificado nas explicações da seleção de operantes. No texto de Dawkins, a seleção natural serve de base epistemológica para a genética e a memética. Pautar a defesa ou explicação dos respectivos autores na seleção natural torna-se atividade repetitiva, talvez sem criatividade. O que abre espaço para novas discussões e explicações, como a de Jablonka e Lamb (2010) para a evolução. Explicações que vão além dos genes e o comportamento. Para estas autoras, fatores internos e externos diversos parecem ter a mesma importância perante a evolução como o são a transmissão genética, heranças epigenéticas, heranças celulares e transmissão cultural (quando há). O que sugere novos campos de investigação.

Agradecimento

Financiamento parcial pela CAPES (bolsa sanduíche, PDSE, proc.: BEX 4725/11-5, Universidade Lisboa).

Referências

- DAWKINS, R. **O relojoeiro cego**. São Paulo: Cia das Letras, 2003. 488p.
- _____. **O gene egoísta**. São Paulo: Cia das Letras, 2007. 540p.
- _____. **A escalada do monte improvável**. São Paulo: Cia das Letras, 2009a. 373p.
- _____. **O maior espetáculo da Terra**. São Paulo: Cia das Letras. 2009b. 438p.
- HEGENBERG, L.; ARAÚJO JÚNIOR, A. H.; HEGENBERG, F. E. N. **Métodos de pesquisa – De Sócrates a Marx e Popper**. São Paulo: Atlas, 2012. 226p.
- JABLONKA, E.; LAMB, M. J. **Evolução em quatro dimensões – DNA, Comportamento e a história da vida**. São Paulo: Cia das Letras, 2010. 511p.
- SKINNER, B. F. The Phylogeny and Ontogeny of Behavior. *Science*, v. 153, p.1205-1213, 1966.
- _____. The shaping of phylogenetic behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, v. 24, n. 1, p. 117-120, 1975.
- _____. Selection by consequences. *Science*, v. 213, p. 501-504, 1981.